

# EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA FORMAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA: INTEGRANDO CONHECIMENTO E PRÁTICA PARA OS DESAFIOS DO SÉCULO XXI – RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Rúbia Mariano da Silva<sup>1</sup>  
Miriã Cândida Oliveira<sup>2</sup>  
Wesley dos Santos Costa<sup>3</sup>  
Liana da Silva Gomes<sup>4</sup>  
Viviane Soares<sup>5</sup>  
Valéria Gomes da Silva Rocha<sup>6</sup>  
Rodrigo Franco de Oliveira<sup>7</sup>  
Marco Aurélio Bernardes Braz<sup>8</sup>  
Claudia Santos Oliveira<sup>9</sup>  
Luís Vicente Franco de Oliveira<sup>10</sup>

## RESUMO

A formação do fisioterapeuta no século XXI exige uma abordagem holística, que integre conhecimentos técnicos, humanísticos e interdisciplinares. Este relato de experiência descreve uma ação de Educação em Saúde realizada na Clínica Escola de Fisioterapia (UniFISIO) da Universidade Evangélica de Goiás, com o objetivo de preparar os egressos para atuação ampla e reflexiva. Trata-se de um estudo descritivo, no qual estagiários e professores das áreas de Fisioterapia Traumato-Ortopédica, Hidroterapia, Dermatofuncional, Uroginecológica, Cardiorrespiratória, Neurofuncional e Hospitalar planejaram e conduziram atividades educativas voltadas para pacientes e acompanhantes. A ação incluiu palestras, demonstrações práticas e distribuição de materiais educativos. Os resultados demonstraram alto índice de satisfação: 95,2% dos pacientes consideraram os temas excelentes, e 100% relataram que o conteúdo foi compreensível e influenciou sua percepção sobre saúde. Entre os estagiários, 80% avaliaram a experiência como excelente e todos reconheceram o impacto positivo no aprendizado e no trabalho em equipe. A discussão reforça a importância da Educação em Saúde na formação profissional, alinhada às diretrizes do SUS e ao conceito de integralidade no cuidado. Conclui-se que iniciativas como essa fortalecem a relação entre universidade e comunidade, proporcionando aprendizado significativo e preparando os futuros fisioterapeutas para atuar de forma crítica, ética e resolutiva nos desafios da atenção à saúde.

## PALAVRAS-CHAVE:

Educação em Saúde. Fisioterapia. Formação Profissional. Promoção da Saúde. Ensino Integrado.

## ABSTRACT

The training of physiotherapists in the 21st century requires a holistic approach that integrates technical, humanistic, and interdisciplinary knowledge. This experience report describes a Health Education initiative carried out at the Physiotherapy School Clinic (UniFISIO) of the Evangelical University of Goiás, aiming to prepare graduates for a broad and reflective professional practice. This is a descriptive study in which interns and professors from the areas of Orthopedic Trauma Physiotherapy, Hydrotherapy, Dermatofunctional and Urogynecological Physiotherapy, Cardiorespiratory Physiotherapy, Neurofunctional Physiotherapy, and Hospital Physiotherapy planned and conducted educational activities for patients and their companions. The initiative included lectures, practical demonstrations, and the distribution of educational materials. The results

<sup>1</sup> Mestre, Universidade Evangélica de Goiás, [rubiamsfisio@hotmail.com](mailto:rubiamsfisio@hotmail.com)

<sup>2</sup> Doutora. Universidade Evangélica de Goiás, [miria.oliveira@docente.unievangelica.edu.br](mailto:miria.oliveira@docente.unievangelica.edu.br)

<sup>3</sup> Mestre, Universidade Evangélica de Goiás, [wesley.costa@unievangelica.edu.br](mailto:wesley.costa@unievangelica.edu.br)

<sup>4</sup> Doutora, Universidade Evangélica de Goiás, [liana.gomes@docente.unievangelica.edu.br](mailto:liana.gomes@docente.unievangelica.edu.br)

<sup>5</sup> Doutora, Universidade Evangélica de Goiás, [tviviane@gmail.com](mailto:tviviane@gmail.com)

<sup>6</sup> Especialista, Universidade Evangélica de Goiás, [valeriagomesprofessora@gmail.com](mailto:valeriagomesprofessora@gmail.com)

<sup>7</sup> Doutor, Universidade Evangélica de Goiás, [rodrigofranco65@gmail.com](mailto:rodrigofranco65@gmail.com)

<sup>8</sup> Mestre, Universidade Evangélica de Goiás, [marcoaureliobraz@hotmail.com](mailto:marcoaureliobraz@hotmail.com)

<sup>9</sup> Doutora, Universidade Evangélica de Goiás, [claudia.oliveira@unievangelica.edu.br](mailto:claudia.oliveira@unievangelica.edu.br)

<sup>10</sup> Doutor, Universidade Evangélica de Goiás, [oliveira.lvf@gmail.com](mailto:oliveira.lvf@gmail.com)

showed a high level of satisfaction: 95.2% of patients rated the topics as excellent, and 100% reported that the content was clear and influenced their perception of health. Among the interns, 80% evaluated the experience as excellent, and all recognized its positive impact on learning and teamwork. The discussion reinforces the importance of Health Education in professional training, aligning with the guidelines of the Brazilian Unified Health System (SUS) and the principle of comprehensive care. It is concluded that initiatives like this strengthen the relationship between the university and the community, providing meaningful learning experiences and preparing future physiotherapists to act critically, ethically, and effectively in health care challenges.

**Keywords:**

Health Education. Physiotherapy. Professional Training. Health Promotion. Integrated Teaching.

## INTRODUÇÃO

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do curso de Graduação em Fisioterapia, o egresso fisioterapeuta deve possuir uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, sendo capaz de atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual (BRASIL, 2002). Além disso, deve ter uma visão ampla e global, respeitando os princípios éticos, bioéticos e culturais do indivíduo e da coletividade. Seu objeto de estudo é o movimento humano em todas as suas formas de expressão e potencialidades, abrangendo tanto as alterações patológicas e cinético-funcionais quanto suas repercussões psíquicas e orgânicas. Dessa forma, o profissional deve estar apto a preservar, desenvolver e restaurar a integridade de órgãos, sistemas e funções, desde a elaboração do diagnóstico físico e funcional até a escolha e execução dos procedimentos fisioterapêuticos adequados a cada situação.

Ainda de acordo com as DCNs, o egresso do curso de Fisioterapia deve estar apto a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo (BRASIL, 2002). Para Teixeira et al. (2023), as práticas pedagógicas voltadas à formação crítica e reflexiva em saúde priorizam a qualidade social na interação entre os profissionais e a comunidade. Essas práticas são fundamentadas no trabalho como ferramenta educativa, na prática social como ponto de partida para o engajamento profissional na transformação da realidade de vida e saúde da população, na alta densidade política e científica, na inserção precoce dos estudantes no ambiente de trabalho real, na integralidade do cuidado, na humanização da assistência e na segurança do paciente.

A carga horária do estágio curricular supervisionado deve garantir a vivência de intervenções preventivas e curativas nos diferentes níveis de atuação, como atendimentos

ambulatoriais, hospitalares e comunitários, incluindo unidades básicas de saúde (BRASIL, 2002). Andrade (2010), parafraseando Brasil (2008), ressalta que o estágio supervisionado em Fisioterapia visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, proporcionando ao aluno o desenvolvimento necessário para a vida cidadã e o mercado de trabalho.

Com o objetivo de promover a formação holística dos egressos em Fisioterapia, o Estágio Supervisionado da Universidade Evangélica de Goiás realizou, no último dia do semestre de 2024/2, uma ação em saúde voltada para estagiários, professores, pacientes e acompanhantes da Clínica Escola de Fisioterapia (UniFISIO). Como metodologia, utilizou-se a Educação em Saúde, que está inserida nas competências essenciais do fisioterapeuta.

Essa abordagem permite a realização de práticas educativas direcionadas a indivíduos, grupos específicos e comunidades, além de integrar ensino, pesquisa e extensão no âmbito acadêmico. A Educação em Saúde tem como finalidade orientar sobre ações básicas de saúde, ergonomia, saúde do trabalhador e do idoso, entre outros temas relevantes para a atuação fisioterapêutica (BUENO; BUENO; MOREIRA, 2020). Assim, justifica-se a utilização dessa metodologia como ferramenta essencial no processo de ensino-aprendizagem.

Diante desse contexto, este trabalho tem como objetivo apresentar o relato de experiência de uma ação em Saúde realizada na Clínica Escola de Fisioterapia (UniFISIO) da Universidade Evangélica de Goiás, na qual foi utilizada a metodologia de Educação em Saúde, promovendo uma formação holística e preparando os egressos do curso de Fisioterapia para os desafios do século XXI.

## **METODOLOGIA**

Este estudo descritivo, do tipo relato de experiência, teve como objetivo apresentar os saberes adquiridos a partir da realização de uma ação em saúde, utilizando como metodologia de trabalho a educação em saúde. Para embasamento teórico, foi realizada uma busca literária em bases científicas como BIREME, SciELO, Lilacs e PubMed. Os descritores utilizados foram: Promoção de Saúde, Educação em Saúde, Fisioterapeutas e Saúde Coletiva.

Os relatos estão vinculados à atuação de quatro professores/supervisores da Clínica Escola de Fisioterapia (UniFISIO) do curso de Fisioterapia da Universidade Evangélica de Goiás, no período de 02 a 18 de dezembro de 2024. As atividades foram direcionadas aos pacientes e acompanhantes da clínica.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA E RESULTADOS

Em 2024, o Estágio Supervisionado em Fisioterapia era composto por seis grandes áreas de atuação: Fisioterapia Traumato-Ortopédica e Hidroterapia, Fisioterapia Dermatofuncional e Uroginecológica, Fisioterapia Cardiorrespiratória, Fisioterapia Neurofuncional Adulto e Infantil, Fisioterapia Hospitalar e UTI, e Fisioterapia Geriátrica. Com a proximidade do encerramento do semestre e das festividades natalinas, os professores/supervisores das áreas de atuação intramuro reuniram-se em 02 de dezembro de 2024 para planejar a ação em saúde e definir a metodologia a ser utilizada, optando pela Educação em Saúde.

Participaram da ação os estagiários das áreas de Fisioterapia Traumato-Ortopédica e Hidroterapia, Fisioterapia Dermatofuncional e Uroginecológica, Fisioterapia Cardiorrespiratória, Fisioterapia Neurofuncional Adulto e Infantil, e Fisioterapia Hospitalar e UTI. O Estágio em Fisioterapia Geriátrica, por ser realizado extramuro, também promoveu atividades direcionadas a idosos assistidos em instituições parceiras.

Nos dias 06 e 13 de dezembro de 2024, os docentes/supervisores reuniram-se com seus respectivos grupos de estagiários após os atendimentos para planejar as atividades, definir os temas a serem abordados e elaborar materiais educativos. A ação de Educação em Saúde ocorreu em 18 de dezembro de 2024, no período vespertino, em uma sala de aula do curso de Fisioterapia. O evento contou com a participação de pacientes de todas as áreas que aceitaram o convite, além de estagiários, professores e técnicos administrativos. Os estagiários, em conjunto, decoraram a sala com temas natalinos, organizaram um momento cultural com música ao vivo e prepararam lanches para a confraternização (Figura 1).

**Figura 1:** Decoração e Momento cultural



**Fonte:** Arquivo próprio

Durante a ação, os estagiários das diferentes áreas apresentaram conteúdos educativos relevantes para a saúde dos pacientes. A equipe de Fisioterapia Traumato-Ortopédica e Hidroterapia demonstrou como o alongamento muscular diário e a postura adequada contribuem para a prevenção de disfunções musculoesqueléticas, promovendo flexibilidade, funcionalidade, autonomia e qualidade de vida. O grupo de Fisioterapia Dermatofuncional e Uroginecológica abordou o linfedema, destacando cuidados e medidas preventivas. Já os estagiários da área de Fisioterapia Cardiorrespiratória instruíram os participantes sobre a prevenção e o manejo do Diabetes Mellitus.

A equipe de Fisioterapia Hospitalar e UTI enfatizou a importância do reconhecimento precoce dos sintomas do Acidente Vascular Cerebral (AVC) e a necessidade de primeiros socorros imediatos. Por fim, o grupo de Fisioterapia Neurofuncional Adulto e Infantil, com o tema "Cuidando do Cuidador", realizou uma simulação prática demonstrando técnicas de transferência do paciente da cadeira de rodas para a cama, rolagem na cama e auxílio no ato de vestir-se, visando reduzir o esforço do cuidador e prevenir lesões osteomusculares.

A Figura 2 apresenta os materiais educativos desenvolvidos pelos estagiários sob supervisão docente, distribuídos aos pacientes e seus acompanhantes e a Figura 3 ilustra a ação de Educação em Saúde promovida pelos grupos de estágio.

**Figura 2:** Material educativo distribuídos aos pacientes e acompanhantes



**Fonte:** Arquivo próprio

**Figura 3:** Ação de Educação nem saúde**Fonte:** Arquivo próprio

Para avaliar a ação, a autora elaborou um questionário de satisfação, que foi respondido por estagiários e pacientes. Entre os 21 pacientes participantes, 66,7% eram do sexo feminino. Em relação aos temas abordados, 95,2% os classificaram como excelentes, enquanto 4,8% os consideraram bons. Além disso, 100% relataram que os conteúdos foram apresentados de forma clara e comprehensível. Quando questionados sobre os materiais educativos recebidos, todos os pacientes afirmaram que foram úteis e que a ação educativa influenciou positivamente sua percepção sobre a própria saúde.

No grupo de estagiários, 30 responderam ao questionário, dos quais 80% eram do sexo feminino. Quanto à relevância dos temas abordados, 80% os avaliaram como excelentes e 20% como bons. Além disso, 100% consideraram o trabalho em equipe excelente e afirmaram que a participação na ação contribuiu significativamente para seu aprendizado.

## DISCUSSÃO

A formação acadêmica do fisioterapeuta é estruturada para possibilitar sua atuação em todos os níveis de atenção à saúde (primária, secundária e terciária), não se restringindo apenas às ações reabilitadoras e curativas às quais frequentemente é associado. A promoção e a educação em saúde fazem uso de metodologias ativas, como a elaboração de cartilhas, folders e o planejamento de ações preventivas, que buscam fomentar a autonomia da população em relação à sua própria saúde. Essas estratégias destacam as principais competências exigidas dos futuros fisioterapeutas no século XXI (NASCIMENTO et al., 2021). Segundo Massote (2011), é fundamental incentivar ações preventivas desde o início da formação profissional, com o objetivo de fortalecer a relação entre

teoria e prática. Isso proporciona aos acadêmicos oportunidades para a construção do conhecimento por meio da atuação articulada com os serviços de saúde, estimulando o uso da criatividade e o trabalho em equipe para o desenvolvimento de suas atividades.

A integralidade, um dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), pressupõe a integração de ações e uma prática profissional voltada para a transformação social, baseada no trabalho em equipe e em atitudes que promovam mudanças na atuação dos profissionais de saúde. Nesse contexto, a formação de grupos fundamenta-se na humanização, com práticas voltadas à educação emancipatória, respeitando a subjetividade e a cultura dos indivíduos. Essa abordagem permite a criação de um espaço de compartilhamento, no qual diferentes sujeitos interagem, estabelecem relações de reciprocidade e promovem novos movimentos e experiências (RECCO; LOPES, 2016). Ainda segundo esses autores, os grupos constituem uma intervenção coletiva e interdisciplinar, funcionando como instrumentos para o fortalecimento da autonomia e do autocuidado dos usuários. Além disso, contribuem para a melhoria contínua das condições de vida e de saúde, baseando-se no conceito positivo de saúde. O objetivo é potencializar as capacidades dos sujeitos, promover mudanças de comportamento, desenvolver a autonomia e lidar com situações que possam gerar sofrimento.

Por fim, o conhecimento científico deve incentivar a comunicação dos discentes, aspecto essencial na educação em saúde. Essa comunicação pode ser desenvolvida em quatro ambientes distintos: a escola, o local de trabalho, o ambiente clínico (nos diferentes níveis de atenção) e a comunidade. A educação em saúde exige um conhecimento amplo e integrado, assegurando que o paciente seja visto e respeitado em sua totalidade, considerando seus aspectos físicos, mentais e afetivos (NEUWALD; ALVARENGA, 2005).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente experiência reforça a importância da Educação em Saúde como um instrumento fundamental para a formação holística dos futuros fisioterapeutas. A ação realizada na Clínica Escola de Fisioterapia (UniFISIO) da Universidade Evangélica de Goiás demonstrou o potencial dessa abordagem ao integrar ensino, serviço e comunidade, proporcionando não apenas a aquisição de conhecimento técnico-científico, mas também o desenvolvimento de competências humanísticas e interdisciplinares.

Os resultados obtidos, expressos pelos altos índices de satisfação entre pacientes e estagiários, evidenciam a relevância dessas práticas no contexto acadêmico, preparando profissionais

aptos a atuar de maneira crítica e reflexiva diante dos desafios do século XXI. Dessa forma, iniciativas semelhantes devem ser incentivadas e incorporadas ao processo de formação em Fisioterapia, assegurando uma atuação mais abrangente, humanizada e alinhada às necessidades reais da população.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, P. M. O. **Avaliação do estágio da fisioterapia conforme as diretrizes curriculares e a perspectiva biopsicossocial da Organização Mundial de Saúde.** Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 15, n. 2, p. 121-134, jul. 2010.
- BRASIL, CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. **Resolução CNE/CES 4, de 19 de fevereiro de 2002.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia.
- BUENO, M. B. T.; BUENO, M. M.; MOREIRA, M. I. G. **Fisioterapia e a educação em saúde: as tecnologias educacionais digitais como foco.** Revista Thema, v. 17, n. 3, 2020.
- MASSOTE, A. W.; BELISÁRIO, A. S.; GONTIJO, E. D. **Atenção primária como cenário de prática na percepção de estudantes de medicina.** Revista Brasileira de Educação Médica, v. 35, n. 4, p. 445-453, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbem/v35n4/a02v35n4.pdf>. Acesso em: 1 jun. 2020.
- NASCIMENTO, A. N. et al. **Contribuições da vivência em comunidade para formação acadêmica em fisioterapia.** Revista Ciência Plural, v. 7, n. 2, p. 149-162, 2021.
- RECCO, R. A. C.; LOPES, S. M. B. **Sobre fisioterapia e seus recursos terapêuticos: o grupo como estratégia complementar à reabilitação.** Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 593-610, maio/ago. 2016.
- NEUWALD, M. F.; ALVARENGA, L. F. **Fisioterapia e educação em saúde: investigando um serviço ambulatorial do SUS.** Boletim da Saúde, Porto Alegre, v. 19, n. 2, jul./dez. 2005.
- TEIXEIRA, C. P. et al. (Org.). **Educação na Saúde: fundamentos e perspectivas.** 1. ed. Porto Alegre, RS: Editora Rede Unida, 2023.